

O PERTENCIMENTO E IDENTIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA À PARTIR DO CONCEITO DE LUGAR

GAUTERIO, Thais Santos; SPIRONELLO, Alexandra Luize;
LIMA, Vinicius Albuquerque de; RUAS, Keli Siqueira.

SPIRONELLO, Rosangela Lurdes
spironello@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Pertencimento; Identidade; Mapas mentais; Ensino de Geografia; Lugar.

1 INTRODUÇÃO

Os atuais espaços escolares trazem à tona diferentes realidades, englobando diferenças sociais, culturais e econômicas. Partindo dessa premissa, os diferentes espaços, localidades na qual existimos, - estabelecendo relações diárias e expressando sentimentos -, fazem parte do conceito de lugar para a Geografia, e é no lugar que se estabelecem as relações mais próximas, de pertencimento, de valorização, do vivido. Dessa forma, as noções de lugar nos levam para questões individuais e coletivas de relações com diferentes espaços e tempos, conforme Santos (2005, p.161) hoje, certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através do lugar.

Estudar o lugar na perspectiva da identidade e pertencimento, contribui para a socialização dos estudantes, ao desenvolverem atividades de forma conjunta e colaborativa, contribuindo para a construção do conhecimento, da cidadania e do sentimento de identidade. De acordo com Callai (2004, p. 2), as relações para com o lugar onde se vive:

[...] deve ser conhecido e reconhecido pelos que ali vivem, pois conhecer o espaço, para saber nele se movimentar, para nele trabalhar e produzir, significa conseguir reproduzir-se também a si próprio, como sujeito. A identidade do lugar permite que as pessoas tenham uma identificação com o mesmo, mas acima de tudo é necessário que cada sujeito construa a sua identidade singular.

Logo, o estudo sobre o lugar permite a compreensão do ambiente em que estamos inseridos, sua produção e as múltiplas interações que os indivíduos podem ter com o mesmo. Nesse sentido, a escola pode ser percebida como espaço vivido, de vivência cotidiana, composto por inúmeras sensações e sentimentos, como emoções, medos, desejos, sonhos e imaginações (CAVALCANTI, 2019, p. 21).

A elaboração da presente oficina itinerante foi construída por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), edital 22/2022, proposto para o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, localizado na área urbana de Pelotas-RS. A oficina teve por objetivo compreender as dinâmicas existentes entre os alunos e o espaço escolar, bem como, reconhecer os espaços de pertencimento e não pertencimento na escola, a partir da percepção dos estudantes. O conceito de lugar, balizou a análise sobre o espaço escolar que, juntamente com a cartografia, permitiu trazer os espaços de familiaridade dos alunos como material para ser discutido criticamente dentro da sala de aula.

2 METODOLOGIA

Para fundamentar a proposta, utilizamos autores que dialogam sobre os conceitos de cartografia escolar, lugar e ensino de Geografia (Callai, 2004), (Cavalcanti, 2019), (Tuan, 1980) e Kozel (2009). A escolha dos autores para o embasamento da proposta permitiu trabalhar junto aos alunos aspectos da identidade e pertencimento. Além disso, as habilidades presentes no Referencial Curricular Gaúcho (2018) tiveram grande importância, pois ampararam a proposta da oficina. Nesse âmbito, destacam-se as habilidades relacionadas ao 6º ano do Ensino Fundamental - anos finais, sendo elas: EF06GE02RS-2: Identificar o papel dos diferentes atores sociais na produção do espaço, lugar, território e paisagem em diferentes escalas e EF06GE08RS-01: Apropriar-se das noções de cartografia e aplicá-las na construção de representações de grande escala; mapa da escola, mapa da quadra e mapa do entorno da escola.

O percurso metodológico de aplicação da oficina ocorreu em três momentos: a) "saídas de campo", como instrumento de reconhecimento do espaço escolar, para o desenvolvimento da percepção dos estudantes com a escola; b) aulas em ambiente externo (pátio da escola), utilizando recursos lúdicos e materiais confeccionados pelosicineiros contemplando os conceitos estruturantes da oficina, tais como mala geográfica, tintas e objetos pertencentes à ambientes da escola (livros, quebra-cabeça, cronograma de horários); c) atividade prática em sala de aula com o uso de recortes de figuras e colagem, finalizando a atividade com a construção de um painel coletivo.

No primeiro dia, foi realizada uma saída de campo pelos espaços internos (salas de aula) e externos (pátio e quadras) da escola, os alunos foram divididos em grupos e tiveram como missão fazer um percurso com os pibidianos. Neste, os estudantes realizaram registros fotográficos e apontaram os lugares de acolhimento e os de repulsa. Em seguida, o grupo foi levado ao pátio da escola para uma roda de conversa sobre os conceitos de lugar, pertencimento e identidade.

No segundo dia, a roda de conversa teve como motivação as fotografias impressas, captadas durante o percurso na escola. Na sequência os alunos

confeccionaram mapas mentais inspirados no mapa sensível de Kozel (2009), expressando suas percepções e conexões com a escola.

Por fim, no terceiro dia foi realizada uma atividade de recorte em revistas, na qual os alunos selecionaram figuras e palavras relacionadas à escola para criar um painel expositivo, juntamente com as fotografias registradas no percurso inicial e os mapas mentais. O processo foi concluído com uma roda de conversa, proporcionando uma reflexão coletiva sobre os aprendizados da oficina, finalizando a proposta de intervenção de forma significativa e promovendo a consolidação dos conceitos abordados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso dos mapas mentais como metodologia possibilitou um desenvolvimento da capacidade e liberdade criativa, dando ao estudante a oportunidade de expressar-se a partir de suas lentes, vendo o mundo a sua volta por meio de uma linguagem não verbal. A compreensão do espaço escolar a partir do conceito de “lugar” e o uso da cartografia escolar foram fundamentais para o exercício do pensamento espacial e do raciocínio geográfico e possibilitou que os alunos refletissem sobre sua relação com a escola, fortalecendo sua identidade como estudantes e promovendo um sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

Na roda de conversa realizada no primeiro dia, quando questionados sobre qual ambiente os remete à palavra lugar, houve uma expressiva manifestação relacionada à casa dos alunos. Quando questionados sobre os espaços escolares que os mesmos gostavam, nos foi relatado, em sua maioria, os ambientes como a quadra, a cantina e o pátio, devido a serem espaços de maior socialização dos alunos. Já com relação aos espaços de repulsa ou aversão, a sala de aula esteve presente na maior parte dos relatos, seguido da sala de Serviço de Orientação Educacional (SOE) e banheiros. Destacamos que os espaços pichados na escola não fizeram parte de espaços de repulsa ou aversão, inclusive foram representados nos mapas mentais.

Na atividade de confecção dos mapas mentais, os lugares de pertencimento identificados pelos alunos foram a quadra, a cantina e o pátio. A quadra escolar é um espaço onde os alunos podem se divertir, praticar esportes, socializar e desenvolver habilidades físicas e sociais. A cantina é um local de alimentação, encontro e convívio. O pátio, um espaço de encontro e convivência, promove momentos de descontração. Já o lugar de repulsa identificado pelos alunos foi a sala de aula, como comentado acima. O que nos levou a crer que a mesma para eles seja vista como um ambiente que não os acolhe totalmente, sendo também um espaço monótono característico de um ensino tradicional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa atividade, foi possível desenvolver com os educandos, o pensamento crítico e o pensamento espacial. Por meio da mobilização do pensamento espacial e do raciocínio geográfico trabalhado a partir da confecção dos mapas mentais foi possível identificar os espaços de acolhimento e repulsa dos alunos na escola.

Os resultados obtidos ao longo do projeto conformam informações valiosas para que a escola possa refletir sobre possíveis melhorias no espaço de aprendizagem e nas metodologias de ensino. Isso poderia tornar o ambiente escolar mais agradável e estimulador tanto para os educadores quanto para os estudantes.

Sendo assim, é visível que a aplicação da oficina ligada à alfabetização cartográfica pode resgatar junto aos alunos as noções e conceitos de identidade, lugar e pertencimento, contribuindo para um repensar no modelo de ensino que podemos desenvolver.

5 REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena. Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C (org.). **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre/RS: Ed. Mediação, p.83-134. 2000.

CALLAI, Helena. Copetti. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento**. Coimbra. 2004. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>> Acesso em: 19/05/2021.

CAVALCANTI, Lana. de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C & A Alfa Comunicação, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**: Educação Infantil, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018.

KOZEL, Salete. As linguagens do cotidiano como representações do espaço: uma proposta metodológica possível. In: **12º Encuentro de Geógrafos de América Latina**: caminando en una América Latina en transformación, 2009. Montevideo, 2009.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia - um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: EDIPE Artes Gráficas, 1980.